ISSN: 2358-8829

A ABSTRAÇÃO COMO MÉTODO: INSTRUMENTOS DE EXCLUSÃO NO ENSINO DE PROJETO DE ARQUITETURA

Letícia Silva Santana [1]
Gleice Azambuja Elali [2]

RESUMO

O artigo propõe uma reflexão crítica sobre a atuação do ensino de projeto de arquitetura na manutenção da estrutura e do saber hegemônicos, com ênfase na experiência da pessoa com deficiência. Para tanto, toma-se como base os conceitos de abstração (Lara, 2021), desumanização (Freire, 1968) e precariedade (Butler, 2019), a fim de discutir como eles orientam e sustentam a hierarquia, o apagamento de vivências e a dissociação da realidade no ensino de arquitetura e urbanismo. Entende-se que o objeto arquitetônico e urbanístico é um instrumento de poder (Baltazar, 2020) ao definir inclusões e exclusões e revelar, por meio da sua materialidade, uma eficiente maneira de compreensão das estruturas hegemônicas (Foucault, 2013). Assim, na prática projetual, o modelo de ensino ilumina e obscurece determinadas questões e essas escolhas podem gerar um impacto social que fragiliza grupos minoritários, reforçando desigualdades. Nesse contexto, sendo a abstração uma prática inerente ao ensino de projeto (Lara, 2021), e compreendendo-a à luz das noções de desumanização e precariedade, há uma manutenção e continuidade dessa prática de ensino, aprendizagem e, sobretudo, percepção social, que se apoia na hierarquização, especialmente com relação às pessoas com deficiência. De barreiras atitudinais a físicas - todas, essencialmente, sociais -, elas têm, na sua percepção sobre si e na percepção social sobre elas, a desumanização e a precariedade como principais ferramentas de apagamento, que se desdobram na exposição desses corpos a uma vida à margem do normal e do comum (Greiner, 2023). Atuando em oposição ao modelo tradicional, defende-se que os cursos se empenhem na formação de profissionais críticos para que seja possível romper com as práticas excludentes e de exclusividade (Kapp; Baltazar; Morado, 2021), entendendo o indivíduo (usuário do objeto arquitetônico e urbanístico) como um sujeito na prática projetual ao reconhecê-lo como parte integrante e incontornável do processo.

Palavras-chave: Ensino de projeto, abstração, desumanização, precariedade, pessoas com deficiência.

[1] Mestranda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, arq.leticias@email.com;
[2] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, azambuja.elali@ufrn.br.